

ENSINAR HISTÓRIA PARA A COMPREENSÃO INTERNACIONAL DA UNESCO

VITÓRIA APARECIDA BALDAÇO DE JESUS¹ HALFERD CARLOS RIBEIRO JUNIOR²

1 Introdução

Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo enfrentou o desafio de reconstruir sociedades e reestruturar as perspectivas políticas e educacionais para evitar conflitos futuros. A UNESCO desempenhou um papel decisivo na proposta de reformas educativas, na revisão de currículos e métodos de ensino para promover a diversidade cultural e combater o nacionalismo exacerbado. No Brasil, a modernização econômica e social coincide com a adoção dessas diretrizes, influenciando as políticas educacionais. Segundo Pizzato (2001), a transição para um modelo urbano e industrial refletiu-se nas reformas educacionais, em conformidade com os princípios da UNESCO.

Gustavo Capanema liderou a reforma de 1942, promovendo o nacionalismo e o patriotismo com ênfase nos estudos morais e cívicos. Esta reforma visava criar um programa nacional uniforme durante o Estado Novo, sob forte controle ideológico. Este estudo analisa a proposta da UNESCO para a compreensão internacional, que promove a paz e a solidariedade global através da educação. A pesquisa explora como as reformas educacionais, influenciadas por contextos sociais específicos, foram adaptadas no Brasil, moldando a política de ensino e educação. Após a Segunda Guerra Mundial, a criação da UNESCO em 1946 teve como objetivo promover a compreensão mútua e superar divisões.

As reformas estudadas fizeram parte destas dinâmicas internacionais e nacionais. O estudo do conhecimento internacional no ensino da história destaca a sua importância na construção de uma sociedade global mais pacífica e integrada, na promoção de uma visão crítica do passado e do presente, e no desenvolvimento dos cidadãos em todo o mundo. Explorar a cultura de diferentes grupos é uma forma de desenvolver empatia e habilidades que contribuem para a harmonia.

2 Objetivos

A investigação teve como objetivo analisar como a proposta de Compreensão

¹ Acadêmica do 8º semestre da graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, contato: vitoria.annee190@gmail.com

² Graduado e Mestre em História (UNESP/Franca), Doutor em Educação (FE/UNICAMP). Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, contato: halferd.junior@uffs.edu.br

Internacional da UNESCO tem sido integrada ao ensino de História, investigando suas implicações no campo pedagógico e sociopolítico. O estudo examina como essa abordagem, surgida no pós-Segunda Guerra Mundial, influenciou as políticas educacionais e os programas de estudo, promovendo valores de paz, colaboração global e desconstrução de narrativas nacionalistas.

3 Metodologia

Este trabalho contou com uma abordagem qualitativa baseada na análise documental para investigar a construção da proposta da UNESCO para uma Compreensão Internacional e sua integração nas reformas educacionais brasileiras das décadas de 1940 e 1950. A pesquisa documental foi realizada utilizando fontes primárias, incluindo documentos oficiais da UNESCO disponíveis nos arquivos da UNESDOC², e o estudo da legislação.

Das publicações e documentações produzidas pela UNESCO, destacamos o trabalho de Hill (1953) que indicou sugestões metodológicas para um ensino de História voltado para a paz e a solidariedade. Da pesquisa bibliográfica, é importante enfatizar o artigo de Teige e Brathagen (2022), que aborda em uma perspectiva transnacional a ação da UNESCO para construir os conceitos de educação para a compreensão internacional; o artigo de Pinto Junior e Ribeiro Junior (2023) que analisa as reformas educacionais que influenciaram o ensino de História no ensino secundário, destacando as mudanças nos currículos e as sensibilidades envolvidas, a fim de compreender seus impactos pedagógicos e sociais; e a dissertação de Brito (2024) em que analisou o design gráfico editorial de livros didáticos de história no Brasil durante a década de 1960, destacando como aspectos visuais influenciaram o ensino e a compreensão histórica.

Os trabalhos estudados prezaram por estabelecer as relações entre os debates internacionais e o movimento histórico no Brasil de recepção desse debate, e as implicações para o ensino de História. A análise crítica foi orientada pelos conceitos teóricos discutidos, possibilitando a compreensão de como as políticas educacionais brasileiras refletiram as influências globais da UNESCO.

4 Resultados e Discussão

² A UNESDOC oferece uma ampla coleção de documentos digitalizados, facilmente acessíveis online. <https://unesdoc.unesco.org/?locale=en>

A transformação das reformas educacionais no Brasil após a Segunda Guerra Mundial sinalizou mudanças significativas na estrutura curricular e na criação dos programas de ensino. A partir de 1946, com a promulgação da nova constituição, conforme aponta a dissertação de Ribeiro Junior (2008) houve uma alteração notável no controle centralizado do sistema educacional. A Reforma Curricular de 1951, liderada por Simões Filho, propôs que as disciplinas fossem organizadas em unidades didáticas simples e claras, facilitando a implementação pelos docentes e promovendo uma educação mais dinâmica e acessível.

Com a promulgação da nova Constituição em 1946 e a Reforma subsequente de 1951, buscou-se descongestionar e modernizar os programas, adotando princípios que se alinhavam à proposta de Compreensão Internacional promovida pela UNESCO. O trabalho da UNESCO e dos países-membros voltados para a educação com foco na comunidade internacional e na compreensão tinham diversas metas, tanto a curto, quanto a longo prazo. O objetivo principal era fomentar "[...] uma consciência global, assegurando compreensão, ajuda mútua e paz" (UNESCO, 1947, p. 5). Para que o projeto tivesse a oportunidade de ter sucesso, os vários objetivos tinham que ser vistos no contexto. Tratava-se tanto de conhecimentos e competências individuais como de atitudes e comportamentos a nível global (UNESCO, 1947, p. 3).

A publicação de Hill (1953) contempla, um encontro promovido pela UNESCO no ano de 1951 na qual reuniu setenta professores de 32 nações em Sèvres, na França, com o intuito de debater a importância do ensino de história como meio de fomentar a compreensão global. O documento resultante desse encontro, publicado pela Unesco, ofereceu uma abordagem inovadora e prática para renovar o ensino de história, Hill propôs métodos inovadores e interdisciplinar, enfatizando a utilização de fontes primárias, como documentos históricos e relatos de testemunhas, como forma de enriquecer o aprendizado dos alunos e desenvolver habilidades críticas de análise e interpretação. Além disso, Hill destacou a importância de estimular o pensamento crítico dos estudantes por meio de debates e discussões em sala de aula com o intuito de aprimorar métodos de organização de estudos, propõe-se a abordagem por tópicos, onde a criança começa explorando o desenvolvimento de objetos tangíveis e familiares. Essa prática promove a valorização cultural a valorização cultural de outros países, resultando em uma compreensão internacional.

A comparação entre os currículos e as reformas mostra uma mudança significativa, de uma orientação nacionalista para uma abordagem que valoriza o conhecimento

intercultural, influenciada pela UNESCO. Essas mudanças visaram atualizar o ensino de História para atender às novas demandas sociais, promovendo um conhecimento global e preparando cidadãos conscientes para viver em um mundo globalizado.

5 Conclusão

O estudo aponta que a análise dos registros da UNESCO e das mudanças feitas na educação brasileira entre os anos 1940 e 1950 revela uma modificação importante no ensino de História, influenciada pelos ideais da Compreensão Internacional da UNESCO. As intensas discussões sobre a reformulação do currículo, por meio de eventos e publicações, destacaram o humanismo como uma saída diante dos efeitos devastadores da Segunda Guerra Mundial. A Reforma Simões Filho de 1951, alinhada com as propostas da UNESCO, promoveu uma abordagem mais abrangente e diversificada, com o intuito de formar indivíduos críticos e abertos a diferentes culturas, incentivando a paz e a solidariedade. Os resultados apontam que a educação foi ajustada para formar cidadãos globais conscientes, capazes de compreender as complexas relações entre países e culturas. O investimento constante em uma educação voltada para a paz, cooperação e solidariedade globais é fundamental para a formação de cidadãos engajados com a justiça e a igualdade em escala internacional.

Referências Bibliográficas

BRITO, Caio Afonso da Silva. **Design gráfico editorial didático: uma análise de livros didáticos de história no Brasil da década de 1960**. Dissertação de Mestrado (Interdisciplinar em Ciências Humanas). Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim: 2024.

HILL, Charles Peter. Some Suggestions on the Teaching of History. In: *Towards World Understanding*, v. 9. Document code: 1953. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000056926>.

PINTO JUNIOR, Arnaldo; RIBEIRO JUNIOR, Halferd Carlos. História no ensino secundário: Reformas, currículo e sensibilidades. **ETD: Educação Temática Digital**, n. 25, p. 11, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9001928>. Acesso em: 21 ago. 2024.

PIZZATO, Maria Diloné. A Geografia no Contexto das Reformas Educacionais Brasileiras. **Geosul**, Florianópolis, v.16, n.32, p. 95-137, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/14021>. Acesso em: 07 abr. 2018

RIBEIRO JUNIOR, Halferd Carlos. **O sistema de ensino ginasial e livros didáticos: Interpretações da Independência Brasileira de Joaquim Silva entre 1946 e 1961.** 2008. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Estadual Paulista, Franca, SP. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/93271>. Acesso em: 08 ago. 2024

RIBEIRO JUNIOR, H. C.; BISPO, M. H. da S. Concepções de ensino de geografia na reforma curricular de 1951: por uma compreensão internacional para paz. **Educação**, [S. l.], v. 48, n. 1, p. e93/1–26, 2023. DOI: 10.5902/1984644468384. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/68384>. Acesso em: 21 ago. 2024.

PINTO JUNIOR, Arnaldo; RIBEIRO JUNIOR, Halferd Carlos. História no ensino secundário: reformas, currículo e sensibilidades. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 25, n. 00, p. e023002, 2023. DOI: 10.20396/etd.v25i00.8664268. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8664268>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RIBEIRO JUNIOR, Halferd Carlos; MARTINS, Maria do Carmo. Reorganização do sistema de ensino em tempos democráticos: reforma curricular de 1951 e o ensino de história. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 18, p. e045, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/fcW9RXBQfqF63qnkKBGXpHR/>. Acesso em: 15 ago. 2024

TEIGE, E.; BRATHAGEN, K. Education for international understanding after WWII – an education for human rights?. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 26, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/120215>. Acesso em: 21 ago. 2024.

UNESCO. The Basic Principles of Education for International Understanding. In: *Working Papers for the Seminar on Education for International Understanding*, 1947, UNESCO Sem.Rep./1, ser. A, n. 1. Paris: 30. nov. 1947.

Palavras-chave: Currículo; Ensino de História; Reformas; Segunda Guerra Mundial; UNESCO;

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2024-0525.

Apoio financeiro: CNPq.